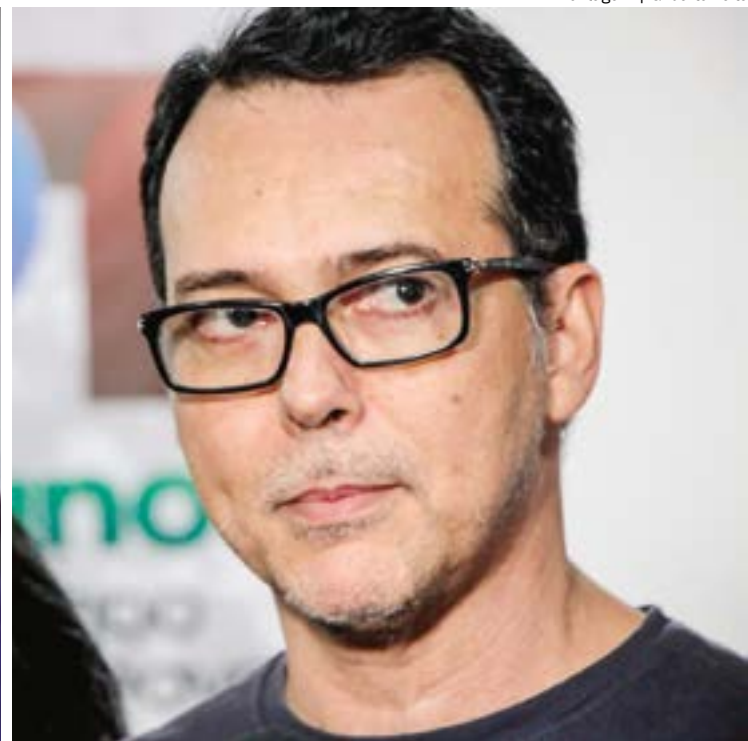


CONFIRA OS NÚMEROS

Botelho segue líder com 40%

Montagem | Gilberto Leite



Já na espontânea, Eduardo Botelho também lidera com 24%, Abilio Brunini aparece com 17%, Lúdio Cabral com 5% e Domingos Kennedy com 1%

Da redação

O candidato a prefeito Eduardo Botelho (União) aparece como líder em mais uma pesquisa e alcançou 40% das intenções de voto, conforme levantamento feito pelo instituto MT Dados, divulgado na sexta-feira (30) no site Folhamax. Em

segundo lugar aparece Abilio Brunini (PL), com 25%, seguido por Lúdio Cabral (PT), com 10%, e Domingos Kennedy (MDB), com 2%.

Segundo o levantamento, 4% dos entrevistados declararam que vão votar em branco ou nulo e 19% dos eleitores ainda estão indecisos. Os números são da mo-

dalidade estimulada, na qual os candidatos são apresentados aos entrevistados.

Já na espontânea, Eduardo Botelho também lidera com 24%, Abilio Brunini aparece com 17%, Lúdio Cabral com 5% e Domingos Kennedy com 1%. Os mesmos 4% mantiveram votos nulos ou

brancos, enquanto 49% dos entrevistados não souberam ou não responderam.

A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número MT-08389/2024. Foram realizadas 1.100 entrevistas, seguindo critérios demográficos do IBGE, entre os dias 26 e 29

de agosto. A pesquisa foi contratada pelo site FolhaMax. O intervalo de confiança estimado é de 95%, e a margem de erro máxima é de 2,95%.

REJEIÇÃO - O candidato do PL, Abilio Brunini, é o mais rejeitado pelo eleitorado. Ao todo, 24% dos eleitores afirmaram que não

votariam nele de jeito nenhum. Já 20% dos entrevistados descartaram votar em Lúdio Cabral, e 10% disseram que não votariam em Domingos Kennedy. Botelho é o menos rejeitado, com 9%. Um total de 5% anulou a rejeição, e 32% não souberam ou não responderam à pergunta.

Mato Grosso decreta situação de emergência

Gilberto Leite



Da redação

O Governo de Mato Grosso declarou situação de emergência em todo o estado na sexta-feira (30) devido à seca severa e aos incêndios florestais que atingem diversas regiões, especialmente o Pantanal. O Decreto nº 989/24, publicado em edição extra do Diário Oficial, terá duração de 180 dias e permite que as autoridades estaduais adotem medidas extraordinárias para combater os focos de calor e incêndios.

Com o decreto, o governo está autorizado a realizar a compra de bens e materiais necessários ao combate às chamadas sem a necessidade de licitação, acelerando assim a resposta aos incêndios. A Defesa Civil Estadual também foi incumbida de tomar as medidas adminis-

trativas para garantir o reconhecimento da situação de emergência em âmbito federal, o que possibilitará o recebimento de ajuda complementar e recursos da União.

A decisão é motivada pelas condições climáticas adversas que afetam Mato Grosso, incluindo estiagem prolongada, altas temperaturas, ondas de calor, baixa umidade relativa do ar e ventos intensos, criando um cenário propício para a propagação de incêndios florestais. Os prog-

nósticos meteorológicos indicam que esses fenômenos devem continuar, agravando ainda mais a situação.

BOMBEIROS EM AÇÃO - Desde o início do período proibitivo de uso do fogo, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT) já extinguiu mais de 70 incêndios florestais e segue atuando em outros 27 focos ativos, conforme o boletim informativo divulgado na noite de quinta-feira (29). As operações de combate contam com

169 homens em campo, além de cinco aviões, um helicóptero, 55 viaturas, entre caminhões-pipa e caminhonetes, 11 máquinas e quatro barcos.

A situação crítica no Pantanal, conhecida por sua rica biodiversidade, tem causado preocupação não só pelas perdas ambientais, mas também pelos impactos econômicos e sociais decorrentes dos incêndios. O governo de Mato Grosso e os órgãos de segurança ambiental intensificam as ações de combate ao fogo, com a expectati-

va de que a situação seja amenizada nos próximos meses.

MONITORAMENTO DE INCÊNDIOS - O Batalhão de Emergências Ambientais (BEA) monitora com satélites incêndios no Parque Estadual Cristalino II, em Novo Mundo; Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, entre Colniza e Aripuanã; na Fazenda Bauru, em Colniza; na Fazenda São Paulo do Arino, em Diamantino; na região da BR-163/364, em Nossa Senhora do Livramento; na MT-100, na Fazenda Araguaia, na Fazenda Agropasa e na Fazenda H e M em São Félix do Araguaia; na Fazenda Sol Poente, em Barra do Garças; na Fazenda Capão do Mato Grosso, Fazenda Rincão Vermelho, Fazenda Luciara e Fazenda Tapirapé, em Luciara; na Fazenda Beira Rio, em Nova Maringá; na Fazenda São Cristóvão, em Nova Xavantina; na Fazenda Itaúba, em Canabrava do Norte; na Estância Carolina, em Vila Rica; na Fazenda Macaúba do Xingu, em São José do Xingu; na Fazenda Lago Verde e Fazenda Santa Clara, em Cocalinho; no Sítio

União e Granja Coqueiros, em Confresa; na Fazenda Retiro do Varjão, Fazenda Primavera do Araguaia e Fazenda do Corso, em Santa Terezinha; em Querência e Serra Nova Dourada.

São monitorados também incêndios florestais na Terra Indígena Capoto Jarinã, em Peixoto de Azevedo, na Terra Indígena Sangradouro/Volta Grande, na região de Poxoréu, General Carneiro e Novo São Joaquim, na Terra Indígena Perigara, em Barão de Melgaço, e na Terra Indígena Kapot/Jarina, em São José do Xingu. O Corpo de Bombeiros só não entrou nos locais porque é necessária autorização da Funai.

Todos os incêndios combatidos pelos militares também são monitorados pelo BEA para orientar as equipes em campo.

A estiagem severa e a baixa umidade do ar têm contribuído para a propagação das chamas, e o Corpo de Bombeiros pede que a população colabore e respeite o período proibitivo. A qualquer indício de incêndio, os bombeiros orientam que a denúncia seja feita pelos números 193 ou 190.

Max Russi: "Não vou tirar recurso da Educação"

O primeiro-secretário e presidente eleito da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Max Russi (PSB), disse ver dificuldades em dis-

cutir a redistribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para os municípios do estado. O tema voltou

à pauta de debates nas eleições municipais deste ano, pois Cuiabá perde cerca de R\$ 70 milhões por ano com a nova redistribuição. Em con-

versa com jornalistas na manhã de quarta-feira, 28 de agosto, Russi disse que o candidato a prefeito Eduardo Botelho (União) pode até se arti-

cular, mas uma alteração é pouco provável. A Lei Complementar 746/2022 foi aprovada pela Assembleia em 2022

EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comuni-

cação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto

à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil

prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgres-

sos os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

Fibrose cística

Verônica Stasiak (*)

Como muitos brasileiros, demorei anos para conhecer o que é a fibrose cística. No meu caso, em especial, esse desconhecimento teve um impacto direto na minha saúde, pois o diagnóstico que eu poderia ter recebido logo que nasci, chegou somente aos 23 anos, após sofrer com inúmeras pneumonias — cerca de 4 ou 5 por ano e dezenas de diagnósticos inconclusivos e incorretos.

Hoje, felizmente, já é possível identificar a fibrose cística logo que a criança nasce, através da triagem realizada pelo teste do pezinho. O diagnóstico é confirmado pelo teste do suor, que pode ser feito em qualquer tempo da vida, ou ainda por exames genéticos.

Por conta de um defeito na condução de uma proteína no organismo, pessoas com fibrose cística apresentam secreções mais espessas que o normal, tornando-as mais difíceis de eliminar. É uma doença de aco-

metimento multissistêmico, e que demanda tratamento interdisciplinar.

Quando sintomas como tosse crônica, dificuldade para ganhar peso e estatura, pneumonia, diarreia, e suor mais salgado que o normal acontecem com frequência pode ser sinal de fibrose cística. Embora ainda não exista cura identificada para a doença, há tratamentos e centros de referência com equipes especializadas, inclusive no SUS.

O reconhecimento da fibrose cística enquanto uma pauta relevante na agenda de saúde do Brasil, os avanços em políticas públicas, no diagnóstico precoce no sistema público e o acesso ao tratamento adequado no SUS, são frutos da luta incansável de associações de pacientes, profissionais da saúde e familiares que buscam tornar esta jornada mais leve.

Também por isso, fundei o Instituto Unidos pela Vida, uma organização social que tem como objetivo defender que pessoas com fibrose cística tenham conhecimento sobre sua saúde e direitos.

É em mês de setembro que intensificamos as ações de conscientização, através do Setembro Roxo - Mês Nacional de Conscientização sobre a Fibrose Cística, idealizado e desenvolvido pelo Instituto há 11 anos, com apoio de uma rede de pessoas e associações de todo o Brasil.

É também em setembro, nos dias 5 e 8, que assinalamos a passagem do Dia Nacional de Conscientização e Dia Mundial da Fibrose Cística, respectivamente. E para dar ainda mais corpo a este projeto, e assegurar sua inserção no calendário nacional, articulamos a criação de um Projeto de Lei (PL), que tornará Setembro o Mês Nacional de Conscientização da Fibrose Cística - Setembro Roxo. No momento, este PL tão importante para que mais pessoas conheçam a doença está em processo de aprovação para se tornar oficialmente uma lei.

Além disso, tivemos uma vitória com a descoberta e registro dos moduladores do gene CFTR, que, embora não sejam a cura, são capazes de transformar a vida dos

pacientes, permitindo que vivam quase sem sintomas.

A nova opção terapêutica foi incorporada ao SUS em 2023 e em maio de 2024, os primeiros pacientes receberam o medicamento, e têm relatado melhorias significativas na qualidade de vida e um importante ganho na qualidade de vida.

Te convindo, portanto, a também fazer parte desta luta acompanhando o Setembro Roxo, conhecendo mais sobre a doença, compartilhando informações, buscando ajuda, e assim, poderemos respirar juntos por um futuro melhor.

**VERÔNICA STASIAK BEDNARCZUK DE OLIVEIRA é fundadora do Unidos pela Vida (Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística), é doutoranda e mestra em Ciências Farmacêuticas pela UFPR, tem MBA em Políticas Públicas, é psicóloga e foi diagnosticada com a doença de forma tardia, aos 23 anos.*



O futuro do Cooperativismo

Tainá Heizmann (*)

Uma palavra que está em evidência no momento é inteligência. E não sem uma forte razão. Ela designa a faculdade de conhecermos, compreendermos e aprendermos, dando-nos habilidade de resolver problemas, conflitos e nos adaptarmos às situações, sejam elas quais forem. E a tecnologia tem sido empregada para potencializar essa capacidade, multiplicando exponencialmente as possibilidades. Como vem ocorrendo com a tão comentada Inteligência Artificial (IA).

Por mais que a IA tenha avançado, com resultados surpreendentes, quando falamos em decisões, em análises de mercado e de conjuntura econômica, ela ainda não consegue reproduzir as habilidades cognitivas da mente humana, que a permitem entender e adaptar-se a situações novas e complexas. Isso é algo cada vez mais importante no mundo corporativo atual, onde é preciso ser rápido e assertivo, sob pena de perder importantes oportunidades.

A boa notícia é que as duas podem — e devem — trabalhar juntas a fim de ampliar

esse poder de análise e antecipação de cenários. É aí que entra um importante reforço, a Inteligência de Dados. Se antes as decisões eram baseadas na experiência e na intuição, agora elas ganham um novo e poderoso aliado que será determinante no êxito ou não do negócio. Levantamentos de consultorias de renome têm mostrado que essa combinação pode ser responsável por um aumento considerável nas chances de acerto, com exemplos claros de redução de despesas e aumento nos lucros.

Não por menos, especialistas têm apontado os dados como responsáveis por uma nova revolução, como a industrial que ocorreu há alguns séculos. Enquanto a energia e o petróleo foram essenciais para o desenvolvimento das indústrias e da sociedade, a informação adquire esse papel na contemporaneidade. "Dados são o novo petróleo", afirmou o matemático londrino Clive Humby.

Essa nova revolução chega então como uma imprescindível aliada para outra ação revolucionária, o Cooperativismo, que nasceu da iniciativa de 28 tecelões de Rochdale, na Inglaterra, em 1844. Esse

sistema cresceu tanto e se estabeleceu de tal forma na economia e na vida das pessoas que já não é mais possível atuar isoladamente, por mais que os objetivos sejam gerar benefícios para a coletividade na qual a cooperativa esteja inserida. A grande quantidade de informações sobre o setor cresceu exponencialmente, tornando impossível que as coops consigam absorver e digerir-las para utilizar em seu proveito.

Assim como o "ouro negro" precisa ser refinado para poder ser utilizado, os dados também precisam passar por esse processo. Trata-se de um universo vasto de informações e é preciso que haja um esforço de curadoria com o objetivo de organizar, analisar, gerenciar e divulgá-las. É nesse ponto que entram aliados importantes como os chamados "observatórios", como o que possui o setor industrial brasileiro. Eles têm objetivo de captar, analisar, cruzar informações e entregar análises, relatórios e soluções valiosos.

A Inteligência de Dados se apresenta, portanto, como futuro também para o Cooperativismo, na medida em que pode ajudar a dar escala ao negócio e aumentar

tanto a produtividade como a eficiência das coops. Neste caso, ela traz consigo um "plus", que é a essência desse sistema, onde a busca é pela promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades, de maneira sustentável e equilibrada.

O mundo está cada vez mais digital e orientado para dados. As organizações que não adotarem essa inteligência para tomadas de decisão ficarão para trás. Para as cooperativas, que valorizam a participação democrática e eficiência coletiva, o uso de dados pode amplificar suas características. Será a união de um modelo econômico tradicional nascido no século 19 com as mais novas tendências para agregar ainda mais valor e garantir o crescimento competitivo.

Estamos em um caminho sem volta e o cooperativismo deve participar dessa tendência.

**TAINÁ HEIZMANN é gerente geral da OCB/MT*



A IA vai mudar o software?

Rodrigo Costa (*)

A esta altura, acredito que todos já perceberam que a Inteligência Artificial (IA) não é apenas um hype que surgiu a partir da popularização do acesso a modelos baseados em PLN (Processamento de Linguagem Natural), como o ChatGPT e outros que foram lançados na sua estreira.

Esta popularização foi apenas o início de uma onda que vinha crescendo de forma nichada e que, ao ganhar atenção ampla, estourou em um sucessivo desdobramento de novas aplicações e perspectivas, com promessas de revolucionar a forma como interagimos com a tecnologia, seja no dia a dia ou no trabalho.

Apesar de todas as evoluções da IA já presenciadas até aqui, ainda estamos

no começo da revolução prometida e há muito a ser explorado e transformado. É o que estamos vendo no caso específico do desenvolvimento de softwares.

A IA está gerando grandes impactos na capacidade de empresas e profissionais em desenvolver programas com mais eficiência e customização. Este potencial de transformação acontece por meio de uma ampla variedade de modelos, que vai além do PLN e inclui: Machine Learning, Deep Learning e Visão Computacional, entre outros.

No caso de Machine Learning, estamos falando de algoritmos capazes de gerar aprendizado a partir de dados e padrões de uso. Já o Deep Learning tem a capacidade de solucionar problemas mais complexos ao utilizar redes neurais artificiais. E, por fim, a Visão Computacional é a tecnologia com a

qual a IA pode extrair, analisar e entender informações a partir de imagens e vídeos.

A combinação de diferentes modelos e tecnologias de IA já impulsiona a programação e traz diversos benefícios quando aplicada de forma estratégica e coordenada. Aqui podemos incluir alguns exemplos, como a automação de tarefas repetitivas, a formatação de código, a refatoração e geração de documentação. Todas essas atividades já são aceleradas e parcialmente automatizadas com ajuda da inteligência artificial.

Mais produtividade

A qualidade dos códigos também tem sido impactada por ferramentas que identificam e corrigem erros, automatizam testes e encurtam o tempo para validações de softwares. Todas essas vantagens se convertem em mais produtividade, com ganhos expressivos de agilidade e precisão na execução das diversas etapas de desenvolvimento de um software.

Hoje, a automação que a IA proporciona para os desenvolvedores permite assistências que envolvem sugestão e geração de códigos em tempo real, auxílio por meio de interações conversacionais, detecção imediata de bugs e inconsistências, ferramentas para execução e análise de testes — com identificação de vulnerabilidades de segurança — e soluções para monitoramento de logs, apontamento de anomalias e avaliação de performance do programa desenvolvido.

Este é um conjunto nada desprezível de benefícios e é apenas uma amostra do que temos ao alcance dos melhores desenvolvedores. Entretanto, estes recursos tendem a se ampliar nos próximos anos, à medida que as tecnologias de IA evoluem e novas automações vão surgindo.

Impactos no dia a dia

Mas qual o real impacto de todas estas transformações no dia a dia de pro-

fissionais que atuam no desenvolvimento de softwares? Esta pergunta traz embutida o popular receio de que a IA roube empregos, mas a verdade é que, até onde podemos enxergar, ela atua como um assistente cada vez mais competente para as mais diversas atividades.

Assim, seu efeito para as equipes que atuam na área de programação é mais relacionado às novas dinâmicas de trabalho, que vão mudando à medida que as inovações são introduzidas. Além disso, é preciso que profissionais da área busquem desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos que favoreçam o uso das ferramentas de IA. Já as empresas, devem trazer para seus times opções de cursos, treinamentos e workshops capazes de mantê-los atualizados e afiados diante das novas tecnologias.

Toda esta evolução e todos esses ganhos e vantagens não vêm sem trazer também alguns desafios. As principais tecnologias de IA seguem com algumas limitações e pontos de atenção que precisam ser mitigados. Isso vai desde os vieses que podem apresentar na resposta a determinadas perguntas, até os riscos que trazem para a segurança de dados.

Como eu disse acima, estamos ainda no início de uma nova era de transformações e há muito a ser descoberto. O uso de IA no desenvolvimento de softwares tem muito a evoluir, mas podemos dizer que a revolução já começou e que todos devem se preparar para o futuro, com tudo que ele traz de avanços e desafios.

RODRIGO COSTA é Head de Digital Business da Kron Digital



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

MUDANÇAS NO ICMS

Após Botelho criticar novos critérios de partilha do ICMS, Max Russi avisa que não permitirá mudanças que afetem repasses para Educação

'Não vou tirar recurso da Educação'

Da Redação

O primeiro-secretário e presidente eleito da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Max Russi (PSB), disse ver dificuldades em discutir a redistribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para os municípios do estado. O tema voltou à pauta de debates nas eleições municipais deste ano, pois Cuiabá perde cerca de R\$ 70 milhões por ano com a nova redistribuição. Em conversa com jornalistas na manhã de quarta-feira, 28 de agosto, Russi disse que o candidato a prefeito Eduardo Botelho (União) pode até se articular, mas uma alteração é pouco provável.

"Acho difícil, porque é uma lei federal. A gente tá cumprindo uma legislação federal. O que

foi tirado, foi para investir na Educação. Todo investimento em Educação eu sempre vou achar pouco. Então, quanto mais a gente conseguir obrigar que o recurso do ICMS seja pra Educação, eu vou defender isso", pontuou.

A Lei Complementar 746/2022, que muda os critérios de distribuição do ICMS aos municípios, foi aprovada pela Assembleia em 2022. Com a nova fórmula, Cuiabá perdeu cerca de R\$ 70 milhões por ano. A mudança foi necessária após o Congresso Nacional aprovar a emenda constitucional 108/2020, que alterou os critérios de participação dos municípios na arrecadação do ICMS.

Entre as mudanças feitas pelo Congresso, foi reduzido o percentual de ICMS distribuído aos municípios (de 75% para 65%), sendo obri-

gatória a distribuição de 10% dos recursos com base em indicadores de melhoria nos resultados de aprendizagem.

Max deixou claro que não irá mexer no investimento destinado à Educação e mandou recado ao colega Eduardo Botelho, que comentou em debate eleitoral sobre a necessidade de rever a distribuição do ICMS no estado.

"Pode tentar fazer isso [articular para novo ICMS]. Eu sou contrário, eu estou dando a minha posição. Eu acho que ele, como prefeito de Cuiabá, tem que articular mais recursos para Cuiabá. Eu, como deputado estadual, tenho que pensar no estado de Mato Grosso. E uma das prioridades minhas é a Educação. Então, eu não vou tirar dinheiro da Educação para colocar em qualquer município de Mato Grosso", disse.

ENTENDA A POLÊMICA - O prefeito de Cuiabá, Emanuel Piniheiro (MDB), rebateu o candidato a prefeito e presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), que disse durante o debate do portal Primeira Página, que ele "estaria dormindo" e não tentou barrar a aprovação da Lei Complementar 746/2022, que aprovou mudanças na distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos municípios de Mato Grosso. Desde então, Cuiabá é penalizada e perde R\$ 70 milhões ao ano.

Emanuel apresentou reportagens em diversos sites que apontam que ele havia "reclamado desde 2021" e tentou barrar a aprovação da lei. Já Botelho acusou Emanuel de "estar dormindo" e não ter articulado com os deputados.



Russi avalia que é pouco provável que Assembleia faça nova mudança nos critérios de partilha do ICMS

UM ESTRANHO NO NINHO**Kalil Baracat diz que visita de líder do PL não muda votos**

"Nikolas? Quem é Nikolas? O deputado federal, sei. Mas o povo de Várzea Grande conhece quem é daqui", disse Kalil

Da Redação

O prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat (MDB), disse não acreditar que a vinda do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) para um ato de campanha com sua adversária, Flávia Moretti (PL), prejudicará sua reeleição. Conhecido por suas polêmicas nas redes sociais e no plenário da Câmara Federal, Nikolas estará em Cuiabá nesta quinta-feira, 30 de agosto.

Nikolas visita à capital para apoiar a candidatura de Abílio Brunini (PL) à Prefeitura de Cuiabá, mas também

deve participar de ato de campanha de Flávia Moretti em Várzea Grande.

"Nikolas? Quem é Nikolas? O deputado federal, sei. Mas o povo de Várzea Grande conhece quem é daqui. Com todo respeito ao deputado Nikolas, mas o povo sabe quem tem serviço prestado, quem tem comprometimento, quem trabalhou e investiu na cidade. Temos respaldo e prestígio", disse Kalil.

O prefeito ressaltou ainda que conta com o apoio de lideranças locais que, segundo ele, prestaram serviços relevantes à população, mencionando o senador

Jayme Campos (União), os deputados estaduais Fábio Tardin (PSB) e Júlio Campos (União), e o deputado federal Coronel Assis (União).

"E temos os feitos da atual gestão, da gestão Kalil Baracat", acrescentou.

Kalil também minimizou as críticas que vem recebendo, principalmente de sua opositora Flávia, afirmando que só dá importância às críticas construtivas.

"Eu não dou importância aos ataques. A crítica construtiva, eu respondo; a desconstrutiva, nem respondo", finalizou.

DE OLHO EM 2026**Jayme Campos dispara contra Mauro: quer dar peruada?**

Da Redação

O senador Jayme Campos (União Brasil) disparou contra o presidente do PRD em Mato Grosso, o empresário Mauro Carvalho, que mencionou em uma entrevista de rádio a existência de um acordo, estabelecido há dois anos, para que o atual vice-governador, Otaviano Pivetta (Republicanos), seja o candidato do grupo ao governo do Estado em 2026. Jayme se mostrou insatisfeito com o fato de o acordo ter sido costurado sem a participação dos demais aliados.

O acordo também envolveria a candidatura do governador Mauro Mendes (União) para uma vaga no Senado, quando duas cadeiras estarão em disputa.

"Eu tenho amor próprio, disputei seis eleições e ganhei todas. E tem alguns que nunca disputou eleição e quer dar peruada [intromissão] no jogo? Primeiro ganha uma eleição, depois senta na mesa pra conversar", disparou o cacique político.

Nesta semana, o irmão de Jayme, deputado Júlio Campos (União), também criticou o "acordo". Em conversa com jornalistas, Júlio

afirmou que esse assunto deve ser discutido internamente no partido, já que seu irmão também tem interesse em concorrer ao governo do Estado.

Jayme, por outro lado, não comentou sobre sua pretensão de disputar o governo. Ele se limitou a dizer que a candidatura de Pivetta é apenas uma opinião de Mauro Carvalho e que a sucessão de Mauro será debatida internamente pelo União Brasil.

"Não estou preocupado com as eleições de 2026, estou preocupado com eleição municipal e fazer um bom mandato como senador. 2026 nós

vamos discutir no futuro. Cada assunto tem seu momento certo. É uma opinião do Mauro Carvalho e temos que respeitar, entretanto, é bom que se esclareça, ele não é do União Brasil, ele fala pelo PRD", comentou.

Nos bastidores, fala-se que o PRD servirá de "abrigo" futuramente ao grupo político do governador Mauro Mendes, caso a família Campos decida entrar na disputa ao Governo do Estado. Comenta-se que Mauro e seus "seguidores" possam provocar uma debandada para assegurar o poder que detêm atualmente.



Jayme se mostrou insatisfeito com o fato de o acordo ter sido costurado sem a participação dos demais aliados

FEMINICÍDIO**Virginia Mendes cobra leis mais duras: olhem por nós**

Da Redação

A primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, defendeu novamente os direitos das mulheres à imprensa na última sexta-feira, 23. Ela já havia criticado as leis que não são duras o suficiente para inibir o avanço da violência contra as mu-

lheres. Virginia citou o cruel feminicídio de Raquel Cattani, filha do deputado estadual Gilberto Cattani (PL), que chocou todo o estado.

"A gente precisa mudar essa lei, que é uma lei arcaica e muito antiga, o Brasil precisa mudar. Nós precisamos trabalhar e lutar por isso,

porque as nossas mulheres estão morrendo. Isso a gente vê com frequência. Há poucos dias foi a filha do Cattani, que é um deputado. [...] estamos pedindo 'olhem por nós'", pediu.

No último Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgada em julho, Mato Grosso regis-

trou taxa superior à média nacional, com 46 feminicídios em 2023. Também foram registrados 103 homicídios de mulheres. Os dados refletem as constantes críticas, cobranças de leis e preocupação da primeira-dama com as mulheres do estado.

Virginia acredita que é falta de vontade dos

políticos por serem, na maioria, homens e que geralmente não pensam nas mulheres. Ela ainda fez um apelo para que os senadores, deputados federais e os representantes em Brasília olhem para as mulheres, pois nenhuma está livre de sofrer alguma violência.

"Não é o governo do Estado, nem o governo municipal, são os nossos representantes em Brasília, são os nossos deputados federais, nossos senadores, o presidente, os ministros. Eles têm que lutar para que as mulheres não passem mais por isso", disse.

SER FAMÍLIA HABITAÇÃO

Modalidade Entrada Facilitada já tem mais de 40 mil unidades habitacionais com processo em andamento, algumas delas já inauguradas

MTPar atualiza limites de renda

Da redação

Os limites de renda bruta familiar, para a concessão do programa SER Família Habitação, na modalidade Entrada Facilitada, foram reajustados em todas as faixas pela MT Participações e Projeto S/A (MT Par).

A renda familiar para a Faixa 1 subiu de R\$ 2.640 para R\$ 2.850. Já a Faixa 2 passou de R\$ 2.640 a R\$ 4.400 para R\$ 2.850,1 até R\$ 4.700, e a Faixa 3 saiu de R\$ 4.400,01 a R\$ 8.000 para R\$ 4.700,01 até R\$ 8.000.

Idealizado pela primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, o SER Família Habitação atende pessoas em diferentes faixas de renda familiar, que buscam realizar o sonho da casa própria. O programa atende pessoas que podem pagar uma parcela acessível, mas não conseguem juntar dinheiro suficiente para dar uma entrada para conseguir o financiamento.

A modalidade Entrada Facilitada, que é conduzida pela MT Par, oferece subsídios de até R\$ 20



Residencial Gran Pietra, no Pedra 90, está em construção e as unidades fazem parte do SER Família Habitação

mil para as famílias que tiverem financiamento aprovado pela Caixa Econômica Federal.

A alteração dos limites impacta diretamente na concessão do subsídio estadual ao cidadão, já que o valor é escalonado de forma que as pessoas que ganham menos têm

acesso ao valor máximo de R\$ 20 mil, e o restante tem uma redução gradual.

Conforme as regras, as pessoas que se encaixam na Faixa 1 recebem até R\$ 20 mil, enquanto as das faixas 2 e 3 recebem R\$ 15 mil e R\$ 10 mil, respectivamente.

No começo do mês, o Governo Federal tam-

bém anunciou atualização dos limites de renda bruta para que as famílias possam acessar ao programa Minha Casa Minha Vida, conforme portaria do Ministério das Cidades nº 786, no Diário Oficial da União de 04 de agosto.

Como o programa SER Família Habitação,

na modalidade Entrada Facilitada, é alinhada com a União, os valores se refletiram na aquisição de casas pelas famílias de Mato Grosso.

O presidente da MT Par, Wener Santos, explica que o percentual se aplica em Mato Grosso porque os benefícios do Programa SER Família Habitação podem ser somados aos do Minha Casa, Minha Vida e relativos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Desta forma, todos programas envolvidos precisam estar alinhados sob as mesmas regras.

“O grande diferencial do programa estadual para aquisição de casas é o trabalho conjunto com o Governo Federal e a Caixa Econômica Federal (CEF). A união de esforços permite que o cidadão tenha mais vantagens e consiga, na maioria dos casos, zerar a entrada e ainda ter a amortização de parte da parcela. Em Várzea Grande, por exemplo, temos casos de família que não pagaram a entrada e conseguiram uma parcela de R\$ 500”, afirma.

ENTRADA FACILITADA – A modalidade Entrada Facilitada já tem mais de 40 mil unidades habitacionais com processo em andamento. Algumas delas já foram inauguradas, como é o caso de Juína e Várzea Grande.

As unidades são adquiridas pelas famílias após o acesso ao subsídio do Governo de Mato Grosso, que é complementado com os provenientes do governo Federal.

Os interessados em adquirir uma casa pelo programa SER Família Habitação, que acontece em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), precisa entrar no site da MT PAR (www.mtpar.mt.gov.br) e em seguida fazer a inscrição no Sistema de Habitação de Mato Grosso (Sihab-MT).

Após o cadastro, o cidadão deve pegar o número da inscrição e procurar a construtora responsável pelo empreendimento para dar início ao processo documental e posterior avaliação da Caixa Econômica Federal (CEF).

CAPÍTULOS FINAIS

Governo cria GT para monitorar transporte dos vagões do VLT



Apesar de nunca terem sido usados, vagões do VLT ficaram expostos ao tempo e precisam de uma 'reforma'

Da redação

O governo do Estado de Mato Grosso criou um grupo de trabalho para acompanhar o acordo extrajudicial firmado com o Consórcio VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), a CAF Brasil e o Estado da Bahia. O grupo será composto por servidores públicos de Mato Grosso, que terão a missão de acompanhar a entrega dos trens do VLT. O decreto nº 985/2024, que cria o grupo de trabalho, foi publicado no Diário Oficial de quarta-feira, 28 de agosto.

“Acompanhar, junto à CAF Brasil e ao Estado da Bahia, a retirada do material rodante e dos demais materiais e equipamentos, respectivamente, do Centro de Operações de Várzea Grande, bem como

promover a emissão da documentação fiscal exigida para a operação, assistida pela SEFAZ”, diz trecho do decreto.

Além disso, cabe ao grupo receber relatórios, pagamentos e as notas de débito enviadas pela CAF Brasil a título de reembolso do transporte do material. O grupo também deverá acompanhar a avaliação dos materiais e equipamentos do VLT.

Os membros do grupo deverão ser anunciados em até cinco dias. Está definido que os integrantes serão servidores da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), da Procuradoria-Geral do Estado (PGE-MT), da Secretaria de Infraestrutura e Logística (Sinfra), da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) e da Controla-

doria-Geral do Estado (CGE-MT).

VENDA – O governador Mauro Mendes (União) oficializou a venda do VLT ao Estado da Bahia no último dia 3 de julho. Os vagões foram negociados por quase R\$ 800 milhões, divididos em quatro parcelas. Os recursos vão ressarcir os cofres do Estado e serão usados para custear as obras de implantação do BRT (Ônibus de Trânsito Rápido, na sigla em inglês).

Os vagões serão levados à cidade de São Paulo, onde fica a sede da empresa CAF Brasil, para passar por um processo de restauração. Apesar de nunca ter sido usado pelos cuiabanos, o VLT foi adquirido para a Copa de 2014 e, até então, os vagões estavam parados em Várzea Grande, sofrendo ação do tempo.

CESTA BÁSICA

Cesta básica em Cuiabá fecha agosto com nova queda de preço

Da redação

O preço da cesta básica em Cuiabá voltou a cair, encerrando a última semana de agosto com uma redução de 0,46% em relação à semana anterior. O valor médio da cesta ficou em R\$ 736,62, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT). Além disso, o valor apresenta uma queda de 1,21% em comparação com o mesmo período do ano passado, quando a cesta custava R\$ 745,61.

Igor Cunha, superintendente da Fecomércio-MT, destacou que este é o segundo mês consecutivo de recuo nos preços. “Na avaliação mensal, a cesta básica

de agosto demonstrou queda pelo segundo mês consecutivo e se destaca como a mais baixa de 2024, com uma média mensal de R\$ 738,49. Além disso, em relação ao mesmo mês do ano passado, em que o averiguado foi de R\$ 743,01, o valor atual está 0,61% menor, fator positivo e que contribui para a organização financeira das famílias”, afirmou Cunha.

O levantamento do IPF-MT revelou que, apesar de apenas cinco dos 13 itens monitorados registrarem retração nos preços, esses recuos foram suficientes para manter o valor da cesta entre os menores do ano. O tomate foi um dos produtos com maior destaque, apre-

sentando uma queda de 5,02%, passando a custar, em média, R\$ 4,54 por quilo. Essa redução pode estar ligada ao aumento das temperaturas nas principais regiões produtoras, o que acelerou a maturação do fruto e, consequentemente, ampliou sua oferta no mercado.

Em contrapartida, alguns itens registraram aumento de preço. A banana, por exemplo, teve um acréscimo de 2,41%, com o quilo chegando a R\$ 10,00. Esse aumento pode ser explicado pelas variações climáticas que afetaram a produtividade da fruta, resultando na proliferação de pragas e doenças. Em comparação com agosto de 2023, o preço da banana subiu 5,65%.

Outro item que apresentou alta foi o açúcar, cujo preço subiu 1,83%, alcançando R\$ 3,72 por quilo. A elevação pode ser atribuída ao impacto das queimadas em áreas produtoras de cana-de-açúcar e às condições climáticas adversas, que comprometem a produtividade do insumo.

Para o presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, o resultado de agosto é positivo para os consumidores. “As dinâmicas de preço do mantimento para este mês de agosto, se mantiveram entre R\$ 730 a R\$ 745, destacando-se que em três semanas ocorreram quedas, além de registrar os menores valores médios deste ano”, comentou.



Dados da Fecomércio aponta que Cuiabá encerrou a última semana de agosto com recuo no preço da cesta básica